



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE RISCO PARA AS EMPRESAS

TÚLIO SOARES DE OLIVEIRA

Campina Grande – PB

2015

TÚLIO SOARES DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE RISCO PARA AS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Campina Grande – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48i Oliveira, Túlio Soares de
A importância do gerenciamento de risco para as empresa
[manuscrito] / Tulio Soares de Oliveira. - 2015.
18 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Vânia Vilma Nunes Teixeira, Departamento de
Contabilidade".

1. Risco. 2. Gerenciamento de risco. 3. Processo do
gerenciamento de risco. I. Título.

21. ed. CDD 658

TÚLIO SOARES DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE RISCO PARA AS EMPRESAS.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

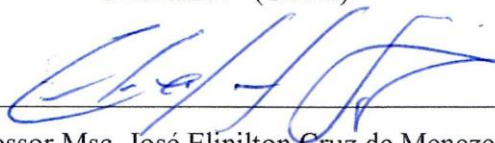


Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

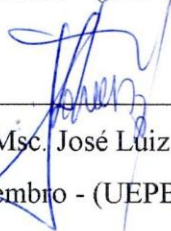
Professores que compuseram a banca:



Professor Msc. Vânia Vilma Nunes Teixeira
Orientador - (UEPB)



Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes
Membro - (UEPB)



Professor Msc. José Luiz de Sousa
Membro - (UEPB)

Campina Grande – PB, 09 de Junho de 2015

RESUMO

OLIVEIRA, Túlio Soares de. **A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE RISCO PARA AS EMPRESAS**. 2015. 18 folhas. Trabalho da conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB. 2015.

Diante da competitividade que existe cada vez mais entre as empresas, muitos gestores acabam assumindo riscos em suas tomadas de decisões. Muitas vezes estes riscos não são analisados, estudados e planejados para que seja tomada uma decisão, aumentando assim a probabilidade de gerar prejuízos para a empresa. Para diminuir a probabilidade, o impacto e a quantidade de riscos, as empresas recorrem ao gerenciamento de riscos. Assim, essa pesquisa procura destacar a importância do gerenciamento de risco para as empresas, destacando o processo de gestão dos riscos, abordando as etapas do processo de gestão. Quanto à metodologia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos científicos e revistas, a pesquisa é de caráter qualitativa, descritiva e exploratória. Como resultado, verificou-se que este tema é extremamente importante, pois irá ajudar os gestores em suas tomadas de decisões, fazendo com que a empresa corra menos riscos, aumentando assim as oportunidades, desta forma a instituição evitará futuros prejuízos, assim a empresa terá mais credibilidade no mercado, pois quanto menos riscos, mais confiável a empresa será.

Palavras chaves: Risco, Gerenciamento de risco, Processo do Gerenciamento de risco.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de riscos está cada vez mais presente no meio empresarial, devido a vulnerabilidade das empresas aos diversos fatores de riscos, sendo hoje uma ferramenta fundamental para as empresas, dessa forma, Padoveze e Bertolucci (2008, p. 5) afirmam que:

Qualquer negócio, em qualquer tempo, sempre foi exposto ao risco. Contudo, o ambiente atual, de alta competitividade, volatilidade, estresse, com as informações geradas e utilizadas em tempo real, dá nova dimensão à necessidade de planejamento e monitoramento das estratégias e dos riscos inerentes a todas as decisões administrativas.

Para Brasiliano (2005), o gerenciamento de risco teve origem nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, após a segunda Guerra Mundial, pois os responsáveis pela segurança das empresas e pelos seguros, começaram a examinar a possibilidade de diminuir os gastos com prêmios de seguro e aumentar a segurança das empresas contra os perigos existentes.

Apesar do tempo de existência, os negócios sempre foram expostos a riscos, mas no mundo globalizado e competitivo de hoje onde as informações chegam através de

vários veículos de informação e de uma forma muito rápida, é necessário que as empresas estejam bem preparadas para os riscos que possam vir a existir, para isso irão precisar de uma boa gestão de risco, que vai ser responsável para identificar, avaliar, tratar e acompanhar os riscos.

Assim visto que, o gerenciamento de risco está presente nas empresas há muito tempo, esta pesquisa traz o seguinte questionamento: **Qual a importância do gerenciamento de risco para as empresas?**

Essa pesquisa tem como objetivo principal, destacar a importância do gerenciamento de risco para as empresas e como objetivo secundário destacar o processo de gerenciamento do risco, da identificação do risco ao tratamento e monitoramento do risco.

A abordagem desse tema é extremamente relevante devido ao fato de que as empresas estão em constante crescimento. Porém, para conseguir crescer e virar referência em suas atividades, acabam assumindo vários tipos de riscos, para isso precisam ter um bom gerenciamento dos mesmos.

Este estudo foi idealizado com base em estudos anteriores sobre o assunto na tentativa de se buscar o estado da arte sobre o tema, utilizando-se como referência especialmente os estudos propostos por (teóricos) Prado et al, 2014; Weber, 2013; Parisi, Penha, 2005; Davis, Blaschek, 2005; Kimura, Perera, 2005; Nogueira, 2005; Silva, 2012; Braga, Valim, 2013.

Esse trabalho é composto por seis capítulos, divididos da seguinte forma: introdução, revisão de literatura, metodologia, referencial teórico, processo de gerenciamento do risco e as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo tem o propósito de se fazer uma revisão da literatura acerca do tema, no intuito de se buscar o "estado da arte", desta forma buscou-se identificar pesquisas relacionadas à área.

Foram elencadas assim 8 pesquisas (Prado et al, 2014; Weber, 2013; Penha, Parisi, 2005; Davis, Blaschek, 2005; Kimura, Perera, 2005; Nogueira, 2005; Silva, 2012; Braga, Valim, 2013).

Prado et al (2014) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar os riscos financeiros que desafiam empresas com atuação internacional e estratégias para gerenciamento destas exposições citadas na literatura, concluindo que, apesar do avanço já alcançado, ainda há oportunidades de melhoria nas práticas de divulgação de riscos e metodologias de tratamento por parte de empresas de capital aberto brasileiras.

Weber (2013) realizou uma pesquisa com o objetivo de analisar o conteúdo de publicações nacionais e internacionais sobre o tema gestão de riscos operacionais, assim como verificar quais as ferramentas que auxiliam as empresas a conduzirem uma efetiva gestão de riscos operacionais, e concluiu que, as ferramentas de auxílio na gestão de riscos operacionais constatadas foram o controle interno, a apólice de seguro, a conscientização dos funcionários, o COSO, a ISO 31000 e o emprego dos métodos de simulação Monte Carlo e Bayesian como técnicas de medição de riscos operacionais.

Parisi e Penha (2005) realizaram uma pesquisa com o objetivo de mostrar a interação da gestão de risco com a controladoria, e propôs um modelo de Gestão Integrada de Riscos e identificada a necessidade de revisão da missão, processo de gestão e sistema de informação da Controladoria para absorver a esse modelo.

Davis e Blaschek (2005) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar o controle interno da administração pública e concluíram que os sistemas de controles internos da administração pública brasileira continuam focados nos aspectos formais e legais e atuam a posteriori em atividades de correição. Não estão agregando valor às organizações, que necessitam enfrentar um ambiente de riscos e incertezas. Fazendo-se necessária a incorporação do gerenciamento de riscos.

Kimura e Perera (2005) realizaram uma pesquisa com o objetivo de apresentar o desenvolvimento de um modelo de otimização da gestão de riscos, através da identificação de uma estratégia de hedge que maximiza a esperança dos lucros, foi concluído que, o modelo de hedge gerou um aumento da esperança dos lucros, redução da incerteza em relação aos investimentos, maior estabilidade do nível ótimo de investimento e de endividamento e menor flutuação dos resultados da empresa, decorrente da redução do nível de risco financeiro.

Nogueira (2005) realizou uma pesquisa com o objetivo de destacar a importância do gerenciamento de risco nas empresas e na EMGEA (Empresa Gestora de Ativos),

chegando a conclusão que no futuro as empresas vencedoras serão aquelas com maior capacidade de equilibrar estratégias para lidar com desafios, que são defensivas e focadas em evitar os riscos de perdas, com um crescente mix de estratégias, exploração e de aproveitamento que inclua risco e tire o maior proveito das oportunidades por ele apresentadas.

Silva (2012) realizou uma pesquisa com o objetivo de verificar o grau de interesse e a forma de gestão de riscos operacionais em indústrias do estado de Pernambuco e chegou a conclusão que as empresas pesquisadas possuem pouco entendimento sobre os riscos operacionais a que estão expostas e, conseqüentemente, o investimento feito no gerenciamento de tais riscos se revelou insuficiente.

Braga e Valim (2013) realizaram uma pesquisa com o seguinte objetivo revisar as questões relacionadas à importância do controle interno como ferramenta fundamental para assegurar a fidedignidade e integridade dos registros e demonstrações contábeis, e concluíram que a utilização do controle torna-se indispensável para a segurança da empresa e também para resguardar a tomada de decisão.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica sobre a importância do gerenciamento de risco nas empresas, Gil (2010, p. 29) define a pesquisa bibliográfica da seguinte forma, "a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos". Apresenta caráter qualitativo, descritivo e exploratório, tendo em vista que os dados foram alcançados através da interpretação de informações e não da quantificação. Assim, nesse paradigma de pesquisa, a descrição se mostra fundamental, uma vez que é através dela que o pesquisador tem a oportunidade de analisar, de forma completa, o seu objeto de estudo. Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61) "a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los".

Inserido no paradigma qualitativo, este trabalho também se define como uma pesquisa bibliográfica, pois foi feita uma revisão da literatura com vistas a buscar o

estado da arte sobre o tema gerenciamento de riscos. Para tanto, foram analisados, livros, revistas, artigos científicos e manuais, referente ao gerenciamento de risco.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 GERENCIAMENTO DE RISCO

O gerenciamento do risco é um diferencial para as empresas, pois com uma boa gestão a empresa terá menos riscos, reduzindo assim os prejuízos, e gerando oportunidades, como afirma Baraldi (2005, p.3) "O gerenciamento de riscos empresariais são os conhecimentos, métodos e os processos organizados para reduzir os prejuízos e aumentar os benefícios na concretização dos objetivos estratégicos". Já Brasileiro (2007, p. 3) destaca a importância para a credibilidade da empresa ao afirmar que "a gestão de riscos passa a ser diferencial competitivo, pois quanto menos riscos uma empresa corre, mais confiável ela é". Esses autores mostram como uma boa gestão faz a diferença, aumentando a credibilidade das empresas e diminuindo prejuízos.

Segundo a *International Organization for Standardization* (ISO 3001):

A gestão de riscos pode ser aplicada a toda uma organização, em suas várias áreas e níveis, a qualquer momento, bem como a funções, atividades e projetos específicos.

Embora a prática de gestão de riscos tenha sido desenvolvida ao longo do tempo e em muitos setores a fim de atender às necessidades diversas, a adoção de processos consistentes em uma estrutura abrangente pode ajudar a assegurar que o risco seja gerenciado de forma eficaz, eficiente e coerentemente ao longo de uma organização.

Dessa forma, a gestão de risco não fica focada apenas em um setor da empresa, podendo ser aplicada em diversos setores, fazendo com que a empresa tenha mais controle sobre esses riscos e possa se prevenir de uma forma mais rápida e eficaz.

Salles Junior et. al (2006) o gerenciamento de risco busca identificar, analisar, desenvolver respostas e monitorar os riscos para tentar diminuir o impacto e a probabilidade de ocorrer um evento negativo e aumentar a probabilidade de um evento positivo.

Para Padoveze (2011, p.135), "O foco da gestão de risco é manter um processo sustentável de criação de valor para os acionistas, uma vez que qualquer negócio sempre está exposto a um conjunto de riscos", diante dessa definição, o gerenciamento de risco

busca analisar os prováveis riscos em uma determinada tomada de decisão, fazendo com que os acionistas tenham mais segurança antes de tomar qualquer decisão.

Kimura e Perera (2003, p.1) destacam o crescimento da gestão de risco no meio empresarial, da seguinte forma:

A questão da gestão de riscos vem apresentando crescente importância no contexto empresarial. Com o aumento da interdependência dos mercados, as empresas tornam-se mais vulneráveis aos diversos fatores de risco. Aspectos econômicos, financeiros e até mesmo movimentações competitivas propagam-se rapidamente, podendo afetar, consideravelmente, os resultados das empresas.

Diante do que foi exposto pelos autores, o gerenciamento de risco está cada vez mais presente no meio empresarial, devido à vulnerabilidade e exposição aos riscos.

Segundo Braga e Valim (2013), "a gestão do risco consiste em obter informações adequadas para conhecer melhor a situação de risco e/ou intervir nela, tendo como resultado a melhoria da qualidade das decisões nesta situação, com possibilidade de perda ou dano". Assim, para uma boa gestão, é extremamente importante que as informações sejam obtidas de forma correta para que os riscos sejam identificados e se possa tomar uma decisão sobre o que deve ser feito.

4.2 RISCO

O risco está presente em qualquer empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte e está presente em diversos setores das empresas, porém os riscos podem ser minimizados, controlados e até evitados por uma boa gestão. Desta forma Davis e Blaschek (2005, p.5) afirmam que "Não existe um ambiente completamente seguro, mas muitos riscos podem ser evitados, reduzidos ou eliminados por um bom gerenciamento de riscos, que se baseia em uma bem planejada, lógica, abrangente e documentada estratégia".

Esses eventos não estão ligados somente as empresas, estão ligados também a vida pessoal e profissional, porém, os riscos não trazem apenas prejuízos, trazem também oportunidades, como afirma o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)

O risco é inerente a qualquer atividade na vida pessoal, profissional ou nas organizações, e pode envolver perdas, bem como oportunidades. Em finanças, a relação risco-retorno indica que quanto maior o nível de risco

aceito, maior o retorno esperado dos investimentos. Esta relação vale tanto para investimentos financeiros como para os negócios cujo “retorno” é determinado pelos dividendos e pelo aumento do valor econômico da organização. (IBGC, 2007, p.12)

Já Santos (2002, p.3) alerta para as perdas causadas pelo risco, quando afirma que "risco é a possibilidade de perda decorrente de um determinado evento. Perda para a empresa significa prejuízo, lucro menor, situações em que as operações transitam pelo demonstrativo de resultados, ou redução de ativos com contrapartida no patrimônio líquido." a mesma definição é dada pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)* (2007) " O risco é representado pela possibilidade de que um evento ocorrerá e afetará negativamente a realização dos objetivos".

Padoveze (2011, p. 137) define risco em três categorias, risco como oportunidade, risco como perigo ou ameaça e risco como incerteza, essas categorias de riscos são explicadas da seguinte forma:

- I. **Risco como oportunidade:** "Implícito no conceito de risco e retorno. Quanto maior o risco, maior o potencial de retorno e, necessariamente de perda"
- II. **Risco como perigo ou ameaça:** "Eventos potencialmente negativos, tais como: perdas financeiras, fraudes, danos à reputação, roubo ou furto, morte ou injúria, falha de sistemas, ou demandas judiciais."
- III. **Risco como incerteza:** "Refere-se a distribuição de todos os resultados possíveis, sejam positivos ou negativos. Nesse particular, a gestão do risco procura reduzir a variância entre resultados antecipados e os resultados reais".

Diante do exposto por Padoveze (2011), o risco como oportunidade mostra que a empresa assume um risco mas esse risco pode trazer benefícios, já que ao fazer um investimento a empresa espera obter lucro, porém ela está sujeita ao fracasso desse novo investimento, por tanto o risco é alto mas o retorno pode ser como planejado e gerar bastante lucro. O risco como perigo ou ameaça é muito constante nas empresas e pode trazer grandes prejuízos. O risco como incerteza está relacionado a probabilidade de ocorrer um evento gerador da perda.

Para determinar a origem dos eventos, os riscos são classificados como internos e externos. Esses conceitos serão apresentados de forma mais completa nos tópicos a seguir.

4.2.1 RISCOS EXTERNOS

Os riscos externos são os riscos mais difíceis para gerenciar, pois, muitas vezes, a empresa não consegue evitar a ocorrência desses riscos, que podem ser previsíveis e imprevisíveis.

O IBGC (2007, p. 18) define riscos externos da seguinte forma:

"São ocorrências associadas ao ambiente macroeconômico, político, social, natural ou setorial em que a organização opera. Exemplos: nível de expansão do crédito, grau de liquidez do mercado, nível das taxas de juros, tecnologias emergentes, ações da concorrência, mudança no cenário político, conflitos sociais, aquecimento global, catástrofes ambientais, atos terroristas, problemas de saúde pública, etc."

Portanto é de fundamental importância que as empresas estejam preparadas para uma eventual ocorrência desses riscos. Pois muitas vezes, o impacto causado por esses eventos pode ser muito alto, trazendo grandes prejuízos para a empresa.

4.2.2 RISCOS INTERNOS

Os riscos internos são mais "fáceis" de gerenciar devido ao fato de ocorrer na própria empresa, podendo ser identificado e solucionado pelos gestores da instituição.

O IBGC (2007, p. 18) classifica riscos internos como: "são eventos originados na própria estrutura da organização, pelos seus processos, seu quadro de pessoal ou de seu ambiente de tecnologia. A organização pode e deve, em geral, interagir diretamente com uma ação pró-ativa."

Diante do exposto, os riscos internos permitem que a empresa identifique o risco de forma mais rápida e eficaz, facilitando assim a forma de tratamento para com esses riscos.

4.3 NATUREZA DOS RISCOS

É de grande importância classificar a natureza dos riscos, para que possa organizá-los de acordo com sua natureza. Os riscos são divididos em três categorias, risco estratégico, risco operacional e risco financeiro, IBGC (2007).

4.3.1 RISCO ESTRATÉGICO

Para o IBGC (2007 p. 18) risco estratégico é definido como: "Os riscos estratégicos estão associados à tomada de decisão da alta administração e podem gerar perda substancial no valor econômico da organização. Os riscos decorrentes da má gestão empresarial muitas vezes resultam em fraudes relevantes nas demonstrações financeiras". Portanto, deve-se tomar muito cuidado com esse tipo de risco, pois se a empresa for afetada terá um grande prejuízo, pois envolve fraudes e está associado a decisões tomadas de maneira errada e prejudicial para a empresa.

Seguindo a mesma linha de raciocínio Padoveze e Bertolucci (2009, p. 8) afirmam que os riscos estratégicos "são de menor quantidade mas devem ser de maior impacto nos resultados econômicos da empresa." ou seja é um evento que não ocorre com muita frequência, porém, se acontecer, a instituição terá grandes perdas.

4.3.2 RISCOS OPERACIONAIS

Na visão de Padoveze e Bertolucci (2009, p. 8), "Os riscos operacionais decorrem da execução das transações e das operações da empresa e podem ser causados por todos os funcionários da empresa na realização de suas atividades". Sendo assim, o risco operacional irá acontecer com uma frequência maior, pois envolve todo o pessoal, porém, os impactos serão menores que os impactos causados pelos riscos estratégicos.

Seguindo o mesmo raciocínio Jorion (2000, p.15) explica o risco operacional da seguinte forma:

Os riscos operacionais referem-se às perdas potenciais resultantes de sistemas inadequados, má administração, controles defeituosos ou falha humana, a qual inclui o risco de execução, correspondente a situações em que as operações não são executadas, resultando, às vezes, em atrasos onerosos ou em penalidades.

Diante do exposto pelos autores supracitados, pode-se afirmar que o risco operacional está diretamente ligado com o pessoal envolvido na empresa, fazendo com que ocorram falhas humanas que podem prejudicar a instituição.

4.3.3 RISCOS FINANCEIROS

O risco financeiro, é de fundamental importância para as empresas, já que está diretamente ligado com os ganhos ou perdas que a instituição venha a sofrer, sendo assim, terá que ser tomada uma maior atenção para esse tipo de risco.

O IBGC (2007 p. 19) define riscos financeiros da seguinte forma:

Os riscos financeiros são aqueles associados à exposição das operações financeiras da organização. É o risco de que os fluxos de caixa não sejam administrados efetivamente para maximizar a geração de caixa operacional, gerenciar os riscos e retornos específicos das transações financeiras e captar e aplicar recursos financeiros de acordo com as políticas estabelecidas.

Sendo assim, o risco financeiro está associado ao retorno financeiro diferente do esperado pela empresa, fazendo com que a empresa obtenha dívidas e tenha grandes prejuízos.

5 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DO RISCO

Para que o risco seja gerenciado de uma forma correta, os gestores seguem todo um processo, esse processo consiste em identificar, avaliar, tratar e monitorar os riscos.

5.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

A identificação dos riscos em uma empresa é extremamente importante, pois, quando identificado, será feita uma análise por parte dos gestores para diminuir ou eliminar esses riscos antes que eles tragam algum prejuízo para a empresa. Portanto, se os riscos não forem identificados de maneira correta, a empresa sofrerá consequências. Seguindo essa linha, Padoveze e Bertolucci (2008, p. 198) afirmam que a identificação dos riscos "É uma das etapas cruciais no processo de gerenciamento do risco. Cada risco deve ser explorado para identificar como potencialmente ele evolui na organização. É importante assegurar que o risco está cuidadosamente definido e explicado para facilitar análises posteriores."

Para que esses riscos sejam identificados e analisados são usados alguns procedimentos. Segundo Padoveze (2011, p. 138), são utilizados os seguintes procedimentos:

- Entrevistas e *workshops*.
- *Brainstorming*.
- Questionários.

- Mapeamento dos processos que envolvem identificação e mapeamento da cadeia de processos e valor dos principais negócios da empresa, além da identificação das dependências dos fatores externos e dos recursos internos que interferem nos processos.
- Comparações com outras organizações.
- Discussão com coligadas.

Esses procedimentos utilizados, serão importantes para que os riscos sejam identificados, pois irão auxiliar o gestor no processo de identificação dos mesmos.

O ISO 3001 (2009) cita a importância da identificação do risco da seguinte forma:

Convém que a organização identifique as fontes de risco, áreas de impactos, eventos (incluindo mudanças nas circunstâncias) e suas causas e consequências potenciais. A finalidade desta etapa é gerar uma lista abrangente de riscos baseada nestes eventos que possam criar, aumentar, evitar, reduzir, acelerar ou atrasar a realização dos objetivos. É importante identificar os riscos associados com não perseguir uma oportunidade. A identificação abrangente é crítica, pois um risco que não é identificado nesta fase não será incluído em análises posteriores.

Desta forma, o processo de identificação dos riscos, terá que ser feito de uma forma precisa, pois se um risco não for identificado, não poderá ser avaliado e tratado, prejudicando assim, todo o processo de gestão do risco e fazendo com que a empresa venha a sofrer prejuízos no futuro.

5.2 AVALIAÇÃO DOS RISCOS

Após a identificação dos riscos, deverá haver a avaliação desses riscos para medir o tamanho do impacto e a probabilidade de ocorrência. Segundo o COSO (2007)

a avaliação de riscos permite que uma organização considere até que ponto eventos em potencial podem impactar a realização dos objetivos. A administração avalia os eventos com base em duas perspectivas – probabilidade e impacto – e, geralmente, utiliza uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos. Os impactos positivos e negativos dos eventos em potencial devem ser analisados isoladamente ou por categoria em toda a organização. Os riscos são avaliados com base em suas características inerentes e residuais.

O impacto e a probabilidade dos riscos, serão divididos em três categorias, alto, moderado e baixo. Após a avaliação do risco a empresa irá determinar uma forma para eliminar ou reduzir o impacto desses riscos.

Para uma melhor avaliação dos riscos, é necessário a utilização de um mapa de risco, que irá auxiliar o gestor em sua tomada de decisão.

Sendo assim, a avaliação do risco é bastante importante, pois irá medir o impacto causado por esses riscos e a probabilidade da ocorrência dos mesmo, auxiliando assim o gestor a procurar o melhor tratamento para os riscos.

5.3 TRATAMENTO DO RISCO

Após a identificação e avaliação, a empresa irá definir qual a resposta será dada aos riscos, será decidido se o riscos serão aceitos ou não. Cada risco terá um tratamento adequado. Sendo assim as respostas dadas aos riscos serão, evitar, reduzir, compartilhar ou aceitar o risco. Dessa forma o COSO (2007) classifica cada resposta da seguinte forma:

- **Evitar** – Descontinuação das atividades que geram os riscos. Evitar riscos pode implicar a descontinuação de uma linha de produtos, o declínio da expansão em um novo mercado geográfico ou a venda de uma divisão.
- **Reduzir** – São adotadas medidas para reduzir a probabilidade ou o impacto dos riscos, ou, até mesmo, ambos. Tipicamente, esse procedimento abrange qualquer uma das centenas de decisões do negócio no dia-a-dia.
- **Compartilhar** – Redução da probabilidade ou do impacto dos riscos pela transferência ou pelo compartilhamento de uma porção do risco. As técnicas comuns compreendem a aquisição de produtos de seguro, a realização de transações de headging ou a terceirização de uma atividade.
- **Aceitar** – Nenhuma medida é adotada para afetar a probabilidade ou o grau de impacto dos riscos.

Ao evitar o risco, a empresa irá abandonar uma atividade que esteja causando risco, pois a instituição não conseguiu identificar outra forma para reduzir o impacto causado. Caso opte por reduzir os riscos, as empresas tomarão medidas para diminuir o impacto causado pelos riscos. Ao decidir pelo compartilhamento, a empresa irá reduzir o impacto e a probabilidade causado pelos riscos, transferindo parte do risco, essa transferência pode ser feita através da compra de seguros ou usando empresas terceirizadas para determinada atividade. Para aceitar os riscos, a empresa já terá analisado a probabilidade e impacto do risco, caso o risco não traga prejuízo para instituição, será aceito, porém estará sendo monitorado e controlado. Após o tratamento do risco, a empresa continuará acompanhando os riscos, para que seja controlado, e não volte a causar prejuízos para a instituição.

5.4 MONITORAMENTO (ACOMPANHAMENTO) DO RISCO

Para que se tenha um controle sobre os riscos que foram identificados, avaliados e tratados, será necessário que esses riscos sejam monitorados, para que não voltem a acontecer, e caso aconteça a empresa estará preparada para lidar com esses eventos.

Para um melhor acompanhamento dos riscos, é importante que a empresa utilize ferramentas para essa atividade, softwares podem auxiliar no processo de monitoramento. Padoveze (2011).

Nogueira (2005) destaca a importância do monitoramento de risco ao afirmar que, "uma criteriosa e constante ação de monitoração torna-se necessária, tanto para avaliar se as ações propostas para minimizar o risco foram executadas como para mensurar a eficácia dessas ações". Dessa forma o risco ficará sendo avaliado a todo momento, para verificar, se o mesmo está diminuindo e se as ações propostas para tal risco está sendo executada de maneira correta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como principal objetivo, destacar a importância do gerenciamento de risco para as empresas, e como objetivo secundário destacar o processo de gerenciamento utilizado para uma boa gestão de risco. Verificou-se que o gerenciamento de risco está em constante crescimento no meio empresarial, já que as empresas buscam formas de diminuir os prejuízos que podem ser causados por riscos, sendo assim, um bom gerenciamento será um diferencial para a instituição pois estará menos exposta ao risco, fazendo com que os empreendedores atinjam os resultados de negócio dentro do previsto pela instituição.

Dessa forma, pode-se concluir que o gerenciamento de risco é muito importante para as empresas, pois todas as instituições precisam se proteger contra eventos negativos que possam prejudicá-las, portanto os gestores irão buscar formas de transformar riscos em oportunidades, gerando assim, benefícios para a empresa.

Como limitação, pode-se destacar a pouca quantidade de artigos científicos relacionados ao tema proposto, apesar de ser um tema bastante atual e relevante, ainda não é muito explorado pelos pesquisadores.

O presente trabalho apresentou uma revisão de literatura, com enfoque nos objetivos e conclusões dos pesquisadores, a revisão teve como foco o gerenciamento de risco, onde, os autores destacam a sua importância para as empresas.

Como sugestão para futuras pesquisas, tem um estudo de caso, com a aplicação do gerenciamento de risco em uma empresa local ou um questionário para empresários locais, para verificar se os mesmos, tem conhecimento sobre essa ferramenta de gestão.

ABSTRACT

In face of the existing competitiveness between companies, a great number of managers ending up taking risks in their decision-making. Normally, these risks are not well analysed, studied and planned towards decision-making and the probability of losses to the company is increased. Trying to decrease probability of losses, its impacts and quantity of risks, companies appeal to risk management. Therefore, the aim of this research is highlight how risk management is important to companies and addresses the management process steps. The methodology includes bibliographic research from books, scientific articles and specialized magazines, and has qualitative, descriptive and exploratory characteristics. As a result, it was noticed that this subject is extremely important by virtue of the possibility of helping managers with decision-making, and consequently assuming less risks and increasing opportunities. Hence, the company will decrease its losses and increase its profits. Furthermore, the company will have more market credibility as it assumes less risk, becoming more reliable.

Key words: Risk management. Risk. Risk Management Process.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ISO 3001** Gestão de riscos - Princípios e diretrizes, 2009.

BARALDI, P. **Gerenciamento de riscos empresariais: a gestão de oportunidades, a avaliação de riscos e a criação de controles internos nas decisões empresariais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BARALDI, P. **Gerenciamento de riscos empresariais: a gestão de oportunidades, a avaliação de riscos e a criação de controles internos nas decisões empresariais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRAGA, P. D. C. , VALIM G. Controle interno, risco e incerteza. **Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado**. São Paulo, 2013.

BRASILIANO, A.C.R. Análise de risco. **Revista Eletrônica Brasiliano & Associados**. Setembro/Outubro, nº20, 2005, p. 5.

BRASILIANO, A.C.R. Gestão de riscos: na empresa e varejo. **Revista Eletrônica Brasileiro & Associados**. Setembro/Outubro, n°32, 2007, p. 4.

CERVO, A. L. , BERVIAN, P. A. , SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSO-Integrada Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. **Gerenciamento de Riscos Corporativos - Estrutura Integrada**, 2007. Disponível em: http://www.coso.org/documents/COSO_ERM_ExecutiveSummary_Portuguese.pdf. Acesso em: 03 jun. 2015.

DAVIS, M.D. ; BLASCHEK, J.R. de S. **Deficiências dos sistemas de controle interno governamentais atuais em função da evolução da economia**. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/3268049/DLFE-259741.pdf/0.2..pdf>. Acesso em: 28 mai. 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Guia de Orientação para Gerenciamento de Riscos Corporativos**. SP: 2007. Disponível em <http://www.ibgc.org.br/userfiles/3.pdf> . Acesso em: 03 de Junho de 2015.

JORION, P. **Value at risk: a nova fonte de referência para o controle do risco de mercado**. São Paulo: bolsa de mercadorias e futuros, 2000.

KIMURA, H. , PERERA, L. C. J. Modelo de otimização da gestão de riscos em empresas não financeiras. **Rev. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, n. 37, p. 59 – 72, Jan./Abr. 2005.

NOGUEIRA, V. Z. M. Gestão de riscos: A importância do gerenciamento de riscos nas empresas e na EMGEA. 2005. 60f. **Fundação Getúlio Vargas, Brasília** 2005.

PADOVEZE, C.L. e BERTOLUCCI, R.G. **Gerenciamento do risco corporativo em controladoria: Enterprise Risk Management (ERM)**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PADOVEZE, C.L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PARISI. C. ; PENHA, J. C. **Um Caminho para Integrar a Gestão de Riscos à Controladoria**. IX Congresso Internacional de Custos – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 28 a 30 de novembro de 2005.

PRADO, E. V. et al. Gerenciamento de Riscos: essencial para a boa gestão financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – REFICONT** – v. 1, n. 1, p. 48 Jul/Dez , 2014.

SALLES JÚNIOR, C.A.C. et al. **Gerenciamento de riscos em projetos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SANTOS, P. S. M. dos. **Gestão de riscos empresariais**: um guia prático e estratégico para gerenciar os riscos de sua empresa. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2002.

SILVA S. J. Gestão de riscos operacionais nas indústrias de alimentos, bebidas e vestuário em três regiões de desenvolvimento do estado de Pernambuco. **Faculdade Boa Viagem**, 2012.

WEBER, E. L. **Gestão de riscos operacionais**: um estudo bibliográfico sobre ferramentas de auxílio. Disponível em: <http://www.convibra.org/upload/paper/2013/81/2013_81_8261.pdf>. Acesso: 02 jun. 2015.